

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Unioeste – Campus de Cascavel

Centro de Educação, Comunicação e Artes – CECA

Colegiado de Pedagogia

Centro Acadêmico de Pedagogia – CAPED

Nota de posicionamento ao ensino a distância do curso de Pedagogia

A suspensão das atividades acadêmicas em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, causador da Covid-19, nos trouxe uma série de questionamentos sobre a futura reposição das aulas, e de que maneira ela se daria, sendo de forma presencial ou EAD.

Para início, se faz necessário ressaltar a falta de um debate amplo em relação à este tema na Unioeste, tendo-se em vista que até o momento, não se tem uma proposta fundamentada por parte da PROGRAD ou pela própria administração da universidade, para que assim, os acadêmicos possam analisar a questão. Seguimos até o momento exigindo um posicionamento oficial da universidade, como é da vontade de grande parte dos acadêmicos do curso de pedagogia.

O espontaneísmo não pode ser balizador na tomada de decisões, a discussão deve ser fundamentada e coordenada nos elementos concretos sobre o tema. Construir um debate no vácuo das opiniões individuais, possibilita induzir o coletivo de estudantes ao erro, criando assim a legitimação esperada ao tema proposto. Devemos discutir ideias concretas e não apenas consultar opiniões, isso faz parte do ato de promover conhecimento científico.

Com isso, no momento em que foi realizada a consulta pública proposta pelo DCE para levantarmos a opinião dos estudantes da Unioeste - Campus de Cascavel em relação ao EAD, o que presenciamos foi um debate que não se sustenta pois não tem como base uma proposta bem fundamentada, levando os acadêmicos ao erro, solicitando seu posicionamento favorável ou contrário ao EAD.

Os acadêmicos do curso de pedagogia sugerem diferentes encaminhamentos a serem tomados pela universidade, buscando superar a situação atual, como por

exemplo, utilizar o tempo para definir os grupos de estágio e seus respectivos orientadores, bem como os orientadores de TCC e que já seja disponibilizada a bibliografia a ser utilizada em cada trabalho de conclusão, de modo que não cause prejuízos nas atividades futuras, devido ao acúmulo de ações durante o período de reposição. Pedimos para que o Colegiado de Pedagogia pense em formas de aproveitar o período da quarentena para otimizar o tempo dos acadêmicos, disponibilizando para os mesmos, os seguintes encaminhamentos: fornecimento de textos, estudos dirigidos, fichamentos, orientações ou trabalhos que possam ser entregues via email (sem validação de presença, apenas para adiantar conteúdos).

Compreendendo essas posições, é necessário destacar que a retórica é uma ferramenta sempre utilizada nos momentos de crise, e não poderia ser diferente na atualidade. Surgiu-se no emaranhado de argumentos a defesa pelo “ensino remoto” que não passa de uma posição falaciosa de setores adeptos ao ensino não presencial para buscar romper com a opinião daqueles que compreendem as problemáticas que envolvem o EAD, porém em essência, um não difere do outro.

O Centro Acadêmico de Pedagogia - CAPED se posiciona contra a esta modalidade de ensino, e para isso, precisamos deixar esclarecido as nossas motivações, nas quais já foram apontadas pela Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia¹:

O Ministério da Educação (MEC) divulgou a Portaria nº343, de 17 de março de 2020, autorizando em caráter excepcional a substituição das disciplinas presenciais em andamento por aulas que utilizem meios e tecnologia de informação e comunicação por ensino a distância, ou seja, com a justificativa de solucionar o problema da suspensão das aulas em decorrência da pandemia do Coronavírus, o MEC tenta disfarçar seu ataque a educação pública e gratuita.

A oferta do EAD, em caráter excepcional, abriria precedente para o que de fato é o objetivo do MEC: transformar a exceção em regra. Atendendo a uma necessidade das grandes empresas e corporações, suprindo-os de mão de obra barata, surge o EAD como formação aligeirada e tecnicista. O EAD reduz o papel do docente em sala de aula a mero tutor, representa o fim do debate de idéias que ocorre no espaço de sala de aula e outros ambientes da universidade. Sem o debate de idéias – pressuposto fundamental da elaboração científica, independente da área, exatas ou humanas – reinará uma única linha de pensamento, linha essa em total submissão aos mandos e desmandos do Governo Federal/Banco Mundial.

É nisto que reside o pragmatismo. O fim da produção científica nacional. O conhecimento desenvolvido nas universidades brasileiras a serviço dos monopólios internacionais. O EAD também aponta diretamente para a tentativa de pôr fim ao direito dos estudantes de se organizarem como movimento estudantil, uma vez que nos últimos anos os estudantes têm dado exemplo de seu vigor em travar lutas importantes de norte a sul.

¹ <https://exnepe.org/2020/03/26/bolsonaro-militares-mec-aprofundam-ataques-em-meio-a-crise-agravada-pelo-coronavirus/>

O que o MEC quer são professores despolitizados, inofensivos politicamente, incapazes de compreender os fenômenos sociais além da sua superficialidade. Essa dominação político-ideológica é parte fundamental do plano das classes possuidoras de destruir os direitos do povo, de jogá-los cada vez mais na miséria. Sem essa dominação, sem a transformação dos professores em meros “dadores de aulas”, sem a criminalização da organização dos estudantes, professores e profissionais da educação, sem a destruição da autonomia universitária, o caminho para aplicação do plano do Banco Mundial para nossa educação terá um grande empecilho: a luta combativa dos estudantes, professores, gestores, profissionais em educação, e todos aqueles que se lançam na defesa do ensino público, gratuito, democrático e que sirva ao nosso povo.

Não queremos Ensino a Distância! Queremos debate de ideias, formação científica e politizada. Não queremos uma universidade corporativista e submissa aos ditames do MEC/Banco Mundial! Não queremos uma educação passiva, queremos uma educação que nos faça agentes de transformação, com participação efetiva dos acadêmicos e com co-governo estudantil! Para que não sejamos massa de manobra da vontade de segmentos que observam a educação como mercadoria, mas sim para que ela seja uma ameaça aos interesses das classes possuidoras e opressoras.

Lutar pelo interesse do coletivo é nossa função, jamais seremos subordinados aos interesses individuais!

Por fim, ressaltamos nosso total repúdio a qualquer tentativa de instauração de métodos de ensino que não respeitem o debate das ideias no campo científico, partindo de qualquer entidade, seja ela do governo, da universidade ou até mesmo, de setores do movimento estudantil. Legitimidade não se conquista com tentativas de manipulação de opiniões causando debates insustentáveis a fim de atender ao interesse de poucos.

Cascavel, 07 de abril de 2020.

Diretoria do Centro Acadêmico de Pedagogia – CAPED

Gestão 2019 – 2020